



"Que fazeis de especial?"

Jesus (Mateus 5:47)

"Espiritismo e personalismo são
dois polos que não se tocam."
Célia Xavier

Conheça Aqui!

Sobre os ombros de gigantes...

Filosofando sobre as Virtudes

"Se vi mais longe, foi por estar sobre os ombros de gigantes." [1] Com esta frase, Newton (aquele da maçã) reconhecia que os grandes filósofos e cientistas que o precederam haviam sido responsáveis, em grande parte, pelas suas próprias contribuições filosóficas e científicas. Da mesma forma, a profundidade do conhecimento exposto nas obras básicas da Doutrina Espírita fica evidente quando se busca na História a evolução das ideias que hoje são tidas por óbvias... Neste contexto, exploraremos um pouco do que os pensadores mais significativos da Antiguidade remota nos legaram sobre as **Virtudes** e sua influência na evolução espiritual humana.

Os princípios básicos do Cristianismo, e, por extensão, da Doutrina Espírita, foram intuídos séculos antes de Jesus, tendo como principais expoentes os filósofos Sócrates e Platão. **Sócrates** revolucionou a Filosofia ao voltá-la para a ética e o autoconhecimento. **Platão** criou o primeiro sistema filosófico abrangente do Ocidente, que se tornou a base da metafísica ocidental. Pouco mais de seis séculos depois veio **Plotino**, que expandiu e reinterpretou as ideias do **Platonismo**, agregando-lhes conhecimentos filosófico-religiosos orientais, o que deu origem ao sistema filosófico denominado **Neoplatonismo**. Este sistema foi decisivo na formação do pensamento ocidental, influenciando não apenas filósofos pagãos, mas também pensadores cristãos, judeus e islâmicos. [2]

O Neoplatonismo também influenciou profundamente o pensamento de **Santo Agostinho** (Agostinho de Hipona), ajudando-o a estruturar e fundamentar as concepções do paradigma católico que adotara. Mais tarde, como espírito, Santo Agostinho se tornaria um ardoroso disseminador da Doutrina Espírita, contribuindo na codificação empreendida por Kardec. [3]

As virtudes segundo o Platonismo

A filosofia de Platão tem por base a distinção entre dois níveis de realidade: o **sensível** e o **inteligível**.

O mundo sensível é mutável e imperfeito, representando a realidade criada pelos sete sentidos do corpo humano: visão, audição, olfato, paladar, tato, propriocepção e interocepção [4]. O mundo das

Ideias (ou Formas) é eterno, imutável e perfeito, acessível apenas pela razão.

Segundo Platão, as coisas sensíveis são cópias imperfeitas das Ideias. Estas, por sua vez, são realidades absolutas que existem independentemente das coisas materiais. A ideia do **Bem** ocupa o lugar supremo, sendo a *causa primária* de todas as outras.

A educação é vista como o processo de elevar a alma do mundo sensível ao inteligível, por meio do cultivo das virtudes que levam à contemplação do Bem.

Na concepção de Platão, as virtudes são essencialmente uma forma de conhecimento – conhecer o Bem é condição necessária e suficiente para agir bem, ou seja, o erro moral é sempre fruto da ignorância.

Ele divide a alma em três partes, cada uma com sua virtude correspondente: uma parte denominada *Racional*, que tem a função de conhecer e deliberar, resultando na **Sabedoria**; outra chamada *Irascível*, que produz a coragem e a honra, resultando na **Coragem**; e, finalmente, a terceira parte, chamada de *Apetitiva*, responsável pelos desejos e prazeres, resultando na **Temperança**. A virtude central é a **Justiça**, que não pertence a uma parte isolada da alma, mas emerge da harmonia entre as três partes, comandadas pela razão.

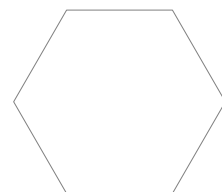
Nesta visão, as virtudes são um meio para alcançar uma vida justa e ordenada, mas sem a razão e o conhecimento do Bem, nenhuma virtude é possível.

As virtudes segundo o Neoplatonismo

O neoplatonismo, por sua vez, não é uma simples continuidade da filosofia platônica, mas uma releitura sistemática e espiritualizada dos seus princípios, incorporando conceitos de várias filosofias orientais (Índia, Pérsia, Egito, etc.).

Este sistema filosófico estabelece que o Ser Supremo é o **Uno (Deus transcendente)** e que dele emanam todas as outras realidades, numa cadeia descendente: o **Uno (Deus como princípio imanente em tudo)**; o **Intelecto (Nous)** – mundo das Ideias; a **Alma do Mundo (Psyche)** – mediadora entre o inteligível e o sensível; e, finalmente, o **mundo sensível**.

Deyler Paiva



REFERÊNCIAS:

[1] "Se vi mais longe, foi por estar sobre os ombros de gigantes." Sir Isaac Newton (1642 - 1727 d.C.), matemático e físico inglês, autor de importantes obras da história da ciência moderna.

[2] O Evangelho Segundo o Espiritismo - Introdução, item IV – Sócrates e Platão, precursores da ideia cristã e do Espiritismo; Sócrates foi um filósofo ateniense (470-399 a.C.); Platão foi seu discípulo (429-347 a.C.); Plotino (c. 205-270 d.C.) foi um filósofo de língua grega do mundo antigo, amplamente considerado o fundador do Neoplatonismo.

[3] O Evangelho Segundo o Espiritismo – Cap. I, tópico 11

[4] A propriocepção é a capacidade instintiva do corpo de perceber sua posição e movimentos no espaço, sem depender apenas da visão. A interocepção é a capacidade de perceber as sensações internas do corpo, como dor, fome, sede, temperatura e emoções.

continuação

O Universo é então um “*transbordamento inevitável*” da perfeição do Uno, a causa primária donde tudo emana, a origem da nossa consciência, ou individualidade.[5]

Nesta visão, a alma participa do mundo inteligível, mas se encontra temporariamente ligada a um corpo físico, ao qual deve transcender por meio do cultivo de uma vida filosófica e espiritual cujo objetivo é a purificação da alma e o retorno ao Uno. Este caminho de retorno não é apenas racional, mas inclui práticas de purificação moral, contemplação e êxtase místico. A união com o Uno é superracional, indescritível em termos puramente racionais, sendo alcançada apenas por meio de uma experiência interior, intuitiva.[5]

A virtudes segundo o Neoplatonismo

Os neoplatônicos reinterpretaram a visão platônica à luz de sua própria estrutura metafísica, na qual a alma busca reascender ao Uno, a realidade absoluta e transcendente. As virtudes, nesse contexto, tornaram-se etapas essenciais para essa jornada espiritual, tendo sido divididas em quatro categorias de complexidade e abrangência crescentes: políticas, catárticas, teóricas e paradigmáticas. [6] Vamos explorá-las:

1. As Virtudes Políticas (ou Cívicas, Éticas)

Estas são as mais básicas e correspondem ao comportamento moral na vida social e cotidiana, regulando a conduta do indivíduo em relação a si mesmo e aos outros (sociedade). Pertencem à parte inferior da alma, que ainda está ligada ao mundo sensível.

Essas virtudes são fundamentais para quem ainda não iniciou o processo de elevação espiritual.

São as virtudes comuns aos cidadãos e aproximam-se da concepção aristotélica de excelência moral. Aristóteles considera a virtude não como algo inato, mas como uma disposição estável e adquirida da alma. Em outras palavras, a excelência moral não é um instinto ou uma emoção natural, mas um hábito formado pela repetição deliberada de boas ações. Forma-se pela educação e pela prática, não por mera instrução teórica. Nesse sentido, **não basta conhecer o Bem, é preciso habituar-se a ele, cultivando-o até que se torne parte da constituição do caráter.**

No entanto, para o Neoplatonismo, essas virtudes são apenas um primeiro passo, pois não libertam a alma das influências do corpo e do mundo material.

2. As Virtudes Catárticas (ou Purificadoras)

Estas virtudes marcam o início da ascensão espiritual. Buscam purificar a alma, afastando-a do apego ao corpo e às paixões. O termo “catártico” vem do grego *katharsis*, que significa purificação. Essas virtudes ajudam a alma a se libertar das influências do corpo e a se voltar para o Intellecto (*Nous*).

O indivíduo começa a perceber que seu verdadeiro “Eu” não está no corpo, mas na alma racional. Essas virtudes são essenciais para quem deseja se tornar filósofo ou buscar a contemplação do Divino.

3. As Virtudes Teóricas (ou Intelectuais)

As virtudes teóricas são adquiridas quando a alma já se purificou e começou a contemplar a Verdade Eterna. Neste nível, a alma conseguiu superar as paixões e se volta completamente para o Intellecto, buscando a sabedoria como um fim em si mesma, sem distrações do mundo sensível.

Essas virtudes são raras e acessíveis apenas a quem já se desprende do mundo material.

4. As Virtudes Paradigmáticas (ou Divinas)

Estas representam o grau mais elevado de virtude, pertencendo não apenas à alma purificada, mas ao próprio Intellecto (*Nous*) e ao Uno. Seu objetivo é promover a identificação com o Intellecto e, em última instância, com o Uno. **São a própria essência da realidade divina.**

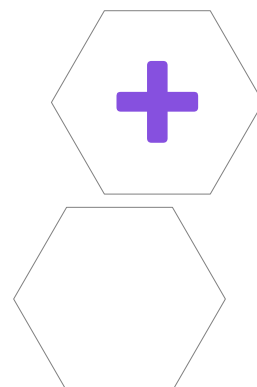
Aqui, a justiça é a perfeita ordem do cosmos e a sabedoria é a própria verdade absoluta. Neste estágio a alma já transcendeu todas as limitações e alcançou a união mística com o Uno, ou seja, **a alma não apenas possui virtudes – ela é virtude!**

Na visão do neoplatonismo, portanto, a meta final de todo o esforço de autoaprimoramento para aquisição das virtudes não é simplesmente evitar o erro, mas conquistar a sintonia perfeita com o Uno (união mística), que é a causa primária, imanente e transcendente de toda a Realidade e de todo Bem. **Essa união só pode ser realizada através da intuição, por meio de uma presença imediata, superior ao Intellecto**[5], elevando a alma a um estado divino, onde ela se torna um “deus”, no sentido de estar em absoluta sintonia com o Criador e de poder atuar como seu legítimo representante onde quer que esteja. Chegada a este ponto da evolução, a alma pode enfim dizer: **“Eu e o Pai somos Um!”**

Conclusão

Diante deste grandioso cenário de esforço contínuo pelo autodesenvolvimento, causa espanto constatar o estado atual de boa parte da Humanidade, cada dia mais deslumbrada com os comportamentos fáceis induzidos pela preguiça, pela inveja, pela vaidade, violência, ignorância e por tantos outros enganos gerados pelo primarismo que um bom número de seus membros ainda insiste em cultivar.

Felizmente a Lei de Progresso é inexorável e nos abraça a todos com o amor inesgotável da Providência Divina. Juntas, elas nos levarão ao Reino dos Céus, mesmo que sejam precisos milhares de anos!



REFERÊNCIAS:

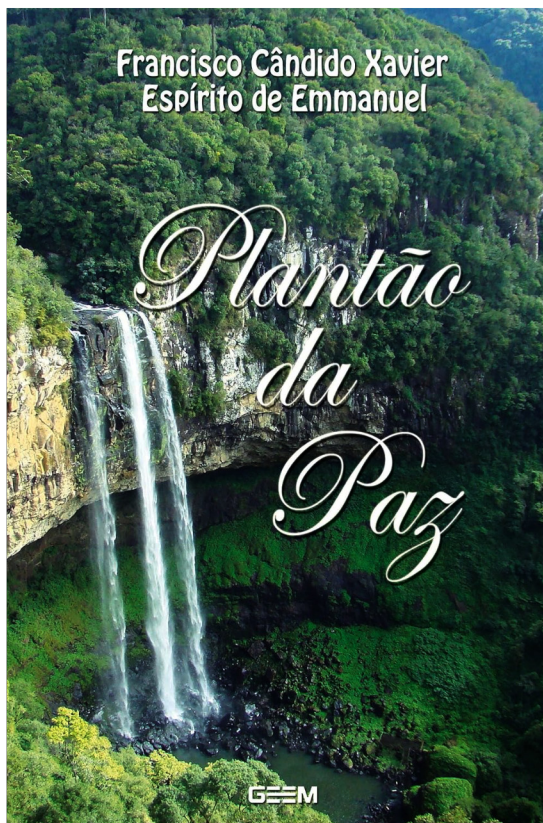
[5] *Em busca da Verdade. Introdução – Joanna de Ângelis*

[6] Plotino, *Enéada* I.2 (“Sobre as Virtudes”)

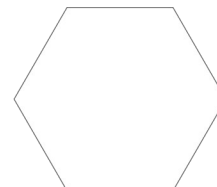
DLBV INDICA

Departamento de Livraria, Biblioteca e Videoteca

O objetivo deste livro é semear a concórdia e o entendimento, a calma e o trabalho pacífico, no sentido de socorrer os irmãos prestes a cair na cólera, na impaciência, no desânimo e na agressão, buscando-lhes os pensamentos para auxiliá-los a refletir.



Márcio Xavier



Márcio Xavier é Coordenador do
Departamento de Livraria,
Biblioteca e Videoteca - DLBV



TÍTULO: PLANTÃO DA PAZ
AUTOR: EMMANUEL
MÉDIUM: FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER
EDITORA: GEEM
PRIMEIRA EDIÇÃO: 1988
PÁGINAS: 104

FILOSOFANDO sobre as forças mentais



A mente é dínamo gerador de energia de difícil catalogação, que se expressa automaticamente, conforme o conteúdo emocional de que se reveste. Exteriorização do Espírito, é interpretada pelo cérebro que a transforma em ideia, tornando-a veículo de comunicação e de expressão variada. Força irradiante, o seu teor vibratório resulta dos sentimentos daquele que a emite.

Mesmo quando não conduzida conscientemente, essa energia mantém sintonia com outras equivalentes, gerando efeitos que correspondem à sua constituição.

Conhecida, de alguma forma, em quase todas as épocas da humanidade, tem sido utilizada de maneiras diferentes, quase sempre alcançando os fins para os quais se aplica.

Mesmer estudou-a cuidadosamente e elaborou a Doutrina do Magnetismo, descobrindo as suas possibilidades terapêuticas. O Marquês de Puységur recorreu aos seus valiosos recursos, conseguindo transmiti-la e imantá-la em árvores que, momentaneamente, lhe guardavam e transferiam as vibrações.

Allan Kardec utilizou-se da sua prática e conseguiu atingir estados de sonambulismo. O Dr. James Braid pôde alcançar os estados hipnológicos e, à medida que o conhecimento evoluiu, mais foi penetrada e conhecida, facultando identificar-se recursos que explicam um sem-número de fenômenos que passavam por miraculosos e sobrenaturais.

É o veículo de múltiplas manifestações anímicas, em razão de proceder do Espírito que a emite, qual antena que não cessa de vibrar. Ao mesmo tempo responde pelas diversas ocorrências da telepatia, da telecinesia ou movimentação espontânea de objetos, da combustão natural, sendo um agente poderoso e ignorado que se encontra à disposição da criatura humana, que a não tem sabido orientar corretamente.

Em razão da sutileza das ondas que exterioriza, a mente intervém nas construções do mundo físico e age diretamente sobre todos os corpos, às vezes alterando-lhes a constituição. O mesmo ocorre no que diz respeito ao intercâmbio psíquico, atuando nas faixas semelhantes e operando efeitos que lhe correspondem ao teor vibratório.

O Universo é resultado da Mente divina que não cessa de agir positivamente.

Tudo quanto cerca o ser humano, de certo modo resulta da sua afinidade mental, sendo ele também o cocriador, graças às edificações que opera pela incessante emissão de força psíquica.

Ao mesmo tempo, essa energia é responsável por inúmeros estados de bem e mal-estar, de saúde e de doença, de alento e de desconforto.

Penetrante em qualquer obstáculo, vence distâncias com rapidez inconcebível, atingindo a meta com facilidade e quase sempre encontrando ressonância no fulcro ao qual se conecta.

O intercâmbio mental é muito maior do que se pode imaginar. Inconsciente ou de forma lúcida entre os homens e mulheres; direcionado aos animais e plantas; entre os Espíritos, alguns dos quais o manipulam com propriedade; destes para com os outros demais seres humanos, assim também com a Fonte da Vida. [...]

Assim, robustece-te no autoconhecimento, aprofundando a tua capacidade de bem pensar para melhor agir, adquirindo controle e direção segura para a tua existência terrena.

O teu pensamento é fonte de vida que não podes descurar.

As tuas forças mentais devem ser cuidadas, ampliadas, aplicadas na elaboração de novas condutas para ti e para o mundo sob a inspiração de Jesus-Cristo, cuja existência na Terra foi sempre vivida em perfeita sintonia com Deus, de Quem hauria forças para o desempenho do ministério a que se entregou, e para manter o poder sobre as Entidades do mal, carregadas de energia destrutiva, que Ele muitas vezes enfrentou. •

DIAS GLORIOSOS

Joanna de Ângelis (Espírito)

Divaldo P. Franco

Cap. 2 - Forças mentais

Expediente

Informativo semanal da

AECX - Associação Espírita Célia Xavier

CNPJ: 17.511.502/0001-80

Fundação: 27.12.1945

Registro: Cartório do Registro Civil das Pessoas

Jurídicas da Comarca de Belo Horizonte – MG, sob o

número 28.464, no livro A-24 fls. 113 em 19.11.1974

Utilidade Pública Federal: Decreto publicado no DOU de 05.07.1991

Utilidade Pública Municipal: Lei 2788 de 16.09.1977

- Belo Horizonte, Decreto 2.298 de 17.05.1982 -

Betim e Lei 2.473 de 06.11.2001 - Ribeirão das Neves

Certificado de Regularidade de Entidade de

Assistência Social: SEDESE - inscrita sob nº 772/SIRES

constituída conforme artigos 53 a 61 do Código Civil

Brasileiro, Lei 10.406 de 10.01.2002.

Presidente:

Cândido André Rodrigues

Assessoria de Comunicação:

João Parreira Lima

Diretoria Doutrinária:

Najla Loureiro Aguiar Marinho

Divulgação:

Equipe da Assessoria de Comunicação; website

Editor Responsável:

João Parreira Lima

Redação Geral:

André Luiz F. Brasil

Projeto Gráfico / Diagramação:

Deyler Santos Paiva

Revisão:

Equipe do Conheça Aqui

Imagens (fotos, ilustrações, vetores):

Próprias e obtidas em bancos de imagens gratuitas (Pexels, Pixabay, Unsplash, etc.)

Expedição:

Disponibilizado somente em formato digital via e-mail de inscrição pelo site da AECX

Serviços de e-mail:

Mailchimp

Website / E-mail:

www.aecx.org.br / faleconosco@aecx.org.br

Endereço para correspondência:

AECX - Assessoria de Comunicação

Rua Cel. Pedro Jorge, 314 - Prado

Cep: 30411-105 - Belo Horizonte / MG

Contato Secretaria:

(31) 3334-5787